



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

*“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”*

**04 a 06 de novembro de 2021**



## **RELAÇÕES DE TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE: PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

Aline de Jesus Peixinho  
Mario Borges Netto  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### **Introdução:**

O presente ensaio, fruto de estudos e reflexões oriundos de nossa pesquisa de iniciação científica e de disciplinas relacionadas à relação trabalho e educação, tem por finalidade discutir as relações de trabalho na contemporaneidade e suscitar reflexões para problematizar a precarização do trabalho docente. Dessa forma, a escrita desse texto tem por objetivo abordar as questões históricas e sociais que envolvem as relações precarizadas dos/as trabalhadores/as, em especial, dos trabalhadores da educação. Como metodologia adotamos a pesquisa bibliográfica de autores da sociologia do trabalho e da economia da educação, em específico, do trabalho e educação, que corroboram para suscitar reflexões sobre a temática.

Cabe explicitar que os processo educativo não precisam necessariamente ser precarizados, contudo destacamos que suas relações foram construídas historicamente em situações que priorizam os âmbitos políticos e econômicos em detrimento das questões educacionais. Os escritos de Lênin (2011) demonstram que o Estado tem papel central nisso ao tornar legal a exploração dos trabalhadores através de políticas de reformas que envolvem os campos trabalhistas e educacionais com a intenção de explorar ainda mais os trabalhadores em longa escala de tempo. Nesse sentido, a profissão do/a professor/a vem sofrendo diversas situações de descasos por parte da sociedade e dos campos políticos, nos escândalos de desvios de dinheiros públicos a educação sempre aparece, acredita-se que tudo a ser destinado para a área educacional, em especial aquela ofertada pelo setor público, deve ser mínima bem como, o salário, infraestrutura, materiais pedagógicos e dentre outros.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



Além disso, Pereira e Zuin (2019) afirma que os insucessos na educação são atrelados sempre o/a professor/a, visto que os sistemas educacionais não assumem a sua culpabilidade e que por vezes a culpa é associada ao/a docente que não realiza o seu trabalho com êxito. Com base, nas discussões desses autores temos alguns entraves a serem analisados e refletidos, que as relações de trabalho do/a professor/a sempre foi precário e isso nunca foi novidade. Mas cabe a nós futuros/as profissionais da educação a compreender que essa precarização está intimamente ligada ao sistema capitalista vigente, isto é, as situações que fazem os/as professores/as realizarem diversas jornadas de trabalho para a complementação de suas rendas, muitas vezes não tendo tempo suficiente para preparar suas aulas e/o participarem das formações continuadas, tornando-os meros executores de programas pensados por outrem.

Por conseguinte, Oliveira (2004, p.1132), afirma que “O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação”. Ocasionando a perda de identidade do profissional que é encarregado de realizar demandas que não fazem parte do trabalho do/a docente, tendo como uma das características do trabalho precarizado a enorme atribuição de tarefas para os/as trabalhadores/as e baixo salário pelo seu trabalho.

As relações que fazem com que a profissão do/a professor/a seja precarizada está associada ao sistema capitalista. Pereira (2003, p.55) cita que “[...] os defensores da política neoliberal sustentam a tese do Estado mínimo e da flexibilização dos direitos fundamentais dos trabalhadores como solução dos problemas sociais”. Sendo assim, compreende-se que por vezes tiram-se a responsabilidade do Estado que poderia dar melhores condições para a educação e depositam essa culpa da precarização das condições de trabalho no/a professor/a. Acredita-se que essa seja uma das jogadas do sistema capitalista, sempre culpabilizando o outro e o Estado se mantendo omissos de suas responsabilidades.

Para Saviani (2011) a educação pode ser compreendida como um fenômeno próprio do ser humano, assim, como o trabalho, a educação tem como exigência ser



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



pensada no interior de um processo do trabalho, exatamente por ser trabalho. Cabe explicitar duas categorias de trabalho para este autor, denominada de trabalho material o que gera o produto material e que garante a reprodução da existência humana e, temos o trabalho não material que trata especificamente da produção de ideias e do saber, sendo nessa categoria que a educação está situada.

O trabalho não material tem como denominação para Lazzarato (2001) de trabalho imaterial sendo a base fundamental para a produção, ou seja, não existe trabalho que não passe pela produção de ideias e/o pelo processo educacional, o trabalho imaterial por vezes na sociedade capitalista é supervalorizado em detrimento do trabalho manual que tem como resultado o material. As invenções de intelectuais são por vezes valorizadas e deixando em desvantagens os trabalhadores que de fato vão executar tal tarefa.

A educação tecnicista expressa o que estamos destacando, por dar ênfase nos materiais das denominadas tecnologias de ensino - livros didáticos, apostilas, sites, artigos etc -, que são produtos materiais, mas produzidos pelo trabalho não material. Os mesmos, aplicados no processo de ensino e aprendizagem, tira a autonomia do/a professor/a para a escolha dos saberes a serem construídos com os/as educandos/as, visto que o/a educador/a tem um currículo a ser seguido<sup>1</sup>, com a finalidade de educar, em última instância, para o mercado de trabalho. Para os/as filhos/as da classe trabalhadora a educação tem fins para o trabalho alienado, os quais serão conduzidos às condições precárias de trabalho, mecânico, repetitivo e estranhado, que produz mercadorias, e ao mesmo tempo, torna-os eles próprios em mercadorias para o capital (GRESPLAN, 2021).

Decorrente disso, a educação pública no Brasil sofre diversos processos de sucateamento pelo poder público, por meio das reformas educacionais em curso, ou seja, a educação oferecida para a classe trabalhadora é acompanhada por um viés mercadológico de formar o indivíduo para o mercado de trabalho, retirando dos/as educandos/as o pensamento crítico reflexivo. Uma das reformas com potencialidade para

---

<sup>1</sup> O material didático é entendido aqui como currículo ensinado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

**“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”**

**04 a 06 de novembro de 2021**



tal processo é a Reforma do Ensino Médio 13.415/2017, que coloca as escolas em tempo integral, propondo itinerários formativos e as disciplinas por áreas de conhecimentos, comprimindo disciplinas que propõe o pensamento crítico do/a educando/a em conteúdos ou competências.

Portanto, quando não se tem uma formação de qualidade para a classe trabalhadora a tendência é que as pessoas das camadas populares, assumam postos no mercado de trabalho precários, mecânicos e com baixos salários, pois são conduzidas para tais. Por vezes, os/as profissionais da educação acabam infelizmente por assumir a responsabilidade do fracasso da educação e da precarização do próprio trabalho, visto que utilizam da reprodução de conteúdos e do caminho mais fácil para exercer a docência. As problemáticas citadas, faz com que enquanto uma futura profissional da educação reivindicamos políticas públicas que garantam a melhoria nas escolas, salários de qualidade para que não precisem exceder os seus horários de trabalho e se dediquem em realizar aulas com sentido e significado para os/as estudantes. Por fim, conclui-se sobre a importância de realizarmos mudanças nas estruturas da sociedade em que a educação está instaurada e, para que isso ocorra será necessário a luta coletiva articulada pela e para a classe trabalhadora.

**Palavras-chaves:** educação, trabalho, precarização do trabalho docente.

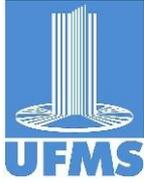
#### **Referências:**

BRASIL. Lei 13.415 de 2017. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em 20 de setembro de 2021.

GRESPLAN, J. **Marx: uma introdução**. São Paulo: Boitempo, 2021.

LAZZARATO, M. **Trabalho imaterial**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LÊNIN, V. L. **O Estado e a Revolução**. Campinas: Editora Navegando, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**

***“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”***

**04 a 06 de novembro de 2021**



MEDEIRO, M. M. de A. et al. **As relações de trabalho na contemporaneidade brasileira**. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 47–59, 2013.

OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: Precarização e flexibilização**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

PEREIRA, A. I. B; ZUIN, A. A. S. **Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 76, p. 01-21, 2019.

PEREIRA, J. C. de A. **Os paradigmas no mundo do trabalho na era da globalização**. Sequência: Estudos Jurídicos e Políticos, [s. l.], n. 46, p. 51–75, 2003.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev. Campinas: Autores Associados, 2011.